

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE**

MARCELO DOMINGOS DALFIOR

**ANÁLISE DA AGRESSIVIDADE FISCAL
ENTRE CONTROLADORAS E CONTROLADAS**

**VITÓRIA - ES
2015**

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE**

MARCELO DOMINGOS DALFIOR

**ANÁLISE DA AGRESSIVIDADE FISCAL
ENTRE CONTROLADORAS E CONTROLADAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante, na área de concentração Contabilidade Tributária.

Professor Orientador: Antonio Lopo Martinez

**VITÓRIA-ES
2015**

MARCELO DOMINGOS DALFIOR

**ANÁLISE DA AGRESSIVIDADE FISCAL
ENTRE CONTROLADORAS E CONTROLADAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis na área de concentração de Contabilidade Tributária.

Aprovado em 03 de julho de 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr.: Antonio Lopo Martinez
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em
Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape)
Orientador

Profa. Dra.: Arilda Magna Campagnaro Teixeira
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em
Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape)

Prof. Dr.: Aridelmo José Campanharo Teixeira
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em
Contabilidade, Economia e Finanças (Fucape)

AGRADECIMENTOS

Concluir um curso de mestrado é superar diversas dificuldades e adversidades, uma das principais é a desconfiança. E superar esta não foi nada fácil, primeiramente a falta de confiança pessoal e interna, pois para uma pessoa de origem humilde, estudante exclusivamente do ensino público, a princípio chegar a este título é como algo inimaginável. E não foi nada fácil chegar até aqui, mas com dedicação e a colaboração de algumas pessoas especiais, este sonho se concretizou:

A Deus, razão do meu existir, agradeço por me conceder saúde e colocar pessoas tão especiais em minha vida.

A meus pais, Florentino e Cléa, meu eterno agradecimento. Sempre se esforçaram para me dar educação e valores necessários para o crescimento nos diversos segmentos de minha vida.

A minha esposa, Kelly, por entender e compreender minhas constantes ausências. Essa vitória passa pelo seu amor, portanto ela também é sua vitória. Obrigado, te amo!

Aos meus filhos, Marcella e Guilherme, maiores amores de minha vida.

A FACCACI – Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro de Itapemirim, instituição de minha formação e de minha carreira docente, incentivadora na minha constante formação.

Aos meus amigos e diretores, Valdecyr e Nelson, por me liberarem e acreditarem em minha capacidade, com certeza os frutos dessa conquista serão compartilhados com vocês.

Ao meu orientador, Dr. Antônio Lopo Martinez, agradeço pela partilha de conhecimento, estímulo e incentivo na construção deste trabalho.

Aos colegas do curso de mestrado pelo companheirismo, em especial ao meu amigo Leonardo Vital, pela companhia nas viagens e ajuda no desenvolvimento deste trabalho, e ao meu irmão Junior, meu incentivador e companheiro.

Aos meus parentes e amigos por me apoiarem sempre.

A todos, enfim, reitero a minha admiração e eterna gratidão.

RESUMO

O presente estudo aborda a relação existente entre o nível de agressividade fiscal das empresas Controladoras e de suas Controladas. A BTD e a ETR são as medidas usadas neste estudo para medir o nível dessa agressividade. A amostra correspondeu às companhias abertas listadas no BM&F Bovespa no período de 2009 a 2013. Estudos anteriores indicam que as BTDs e as ETRs são indicadores de agressividade tributária. Diferentemente dos trabalhos pesquisados, o presente estudo realiza uma análise separando Controladoras das Controladas. Dessa maneira, a pesquisa tem como objetivo identificar a relação de agressividade fiscal entre as empresas Controladoras e as Controladas. A análise do comportamento e do nível da agressividade fiscal de cada parte será realizada de forma distinta, além de identificar a relação entre essas partes. Diante do contexto e do problema de pesquisa apresentados, as hipóteses testadas verificam se as Controladas possuem o mesmo nível ou nível diverso de agressividade fiscal de suas Controladoras. Os resultados do presente estudo indicaram que as Controladoras têm uma maior agressividade fiscal, enquanto suas Controladas têm uma menor agressividade.

Palavras-chave: Controladoras; Controladas; *Book-Tax Difference*; *Effective Tax Rate*.

ABSTRACT

The present study approaches the relation existent between the level of tax aggressiveness of Controllers companies and the Subsidiaries. The BTD and the ETR are the procedures used in this study to measure the level of aggressiveness. The sample corresponded to the public companies that were listed on the BM&F Bovespa during the period of 2009 to 2013. Previous studies indicate that the BTDs and the ETRs are indicators of tax aggressiveness. Unlike the works surveyed, the analysis is performed by separating Controllers of Subsidiaries. On this way, the research has as objective to identify the tax aggressiveness relationship between the Controllers companies and the Subsidiaries. The analysis of the behavior and the level of tax aggressiveness of each part will be held separately, besides identify the relationship between those parts. Against this context and the presented research problem, the tested hypotheses verify that the Subsidiaries have the same level or different level of tax aggressiveness of their Controllers. The results of this study indicated that the Controllers have a higher tax aggressiveness, while the Subsidiaries have a less aggressive.

Keywords: Controllers; Subsidiaries; Book-Tax Difference; Effective Tax Rate.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Análise do Sinal da BTM	21
Quadro 2: Análise do Sinal da ETR	21
Quadro 3: Exemplo de Análise da ETR	22
Quadro 4: Informações Relativas ao Banco de Dados	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Processo de Formação e Composição da Amostra	24
Tabela 2: Estatística Descritiva – BTDs das Controladoras	27
Tabela 3: Estatística Descritiva – BTDs das Controladas	27
Tabela 4: Estatística Descritiva – ETRs das Controladoras	28
Tabela 5: Estatística Descritiva – ETRs das Controladas	29
Tabela 6: Correlação entre BTDs X ETRs das Controladoras	30
Tabela 7: Correlação entre BTDs X ETRs das Controladas	30
Tabela 8: Correlação das BTDs - Controladoras X Controladas	30
Tabela 9: Correlação das ETRs - Controladoras X Controladas	30
Tabela 10: Resultados das Regressões do Modelo Proposto	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	11
1.2 DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 Objetivo Geral	13
1.3.2 Objetivos Específicos	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 CONCEITOS.....	14
2.1.1 Planejamento e Agressividade Fiscal	14
2.1.2 Empresas Interligadas	15
2.1.3 <i>Book-Tax Differences</i> – BTD	17
2.1.4 <i>Effective Tax Rate</i> – ETR	18
2.1.5 Gerenciamento de Resultados	19
2.2 DA RELAÇÃO ENTRE BTD E ETR COM A AGRESSIVIDADE FISCAL.....	20
2.3 DEFINIÇÕES DAS HIPÓTESES DE PESQUISA.....	22
3 METODOLOGIA	23
3.1 TIPO E METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
3.2 PARÂMETROS DE SELEÇÃO DA AMOSTRA.....	23
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	24
3.4 MODELO DE REGRESSÃO.....	26
4 RESULTADOS	27
4.1 RESULTADOS DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA.....	27
4.2 RESULTADOS DO MODELO DE REGRESSÃO.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34

REFERÊNCIAS..... 36

ANEXOS..... 38

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O presente estudo propõe-se a analisar a existência de relação entre o nível de agressividade fiscal das empresas Controladoras e o de suas Controladas por meio das *Book-Tax Differences* (BTDs) e das *Effective Taxe Rates* (ETRs).

Essa pesquisa não tem, em seu escopo, a apuração da agressividade fiscal ou do gerenciamento do resultado nas empresas ligadas, mas, sim, a influência desta relação nos resultados apurados, assim como análises comparativas entre os seus graus.

A literatura afirma que os acionistas podem detectar a extensão da agressividade fiscal das empresas por vários meios. Dentre estes, citam as medidas de ETRs e de BTDs (Chen *et al.*, 2010), medidas essas que serão utilizadas nesse trabalho.

Hanlon, Krishnan e Mills (2012) investigaram se as BTDs representam agressividade tributária e gerenciamento dos resultados nas empresas. Evidenciaram, nos resultados de suas pesquisas, que há uma relação positiva entre a BTD e essas práticas.

Ferreira *et al.* (2012) analisaram os dados e separaram as empresas em dois grupos: as empresas com BTDs negativas e as com BTDs positivas. Destacaram que as entidades, predominantemente, têm os seus resultados gerenciados na mesma direção dos sinais observados em suas BTDs.

O estudo de Rodrigues *et al.* (2007) identificou indícios de gerenciamento dos resultados entre empresas ligadas, mas não foi possível confirmar se essa prática estava sendo feita por meio de transações entre as partes relacionadas.

A partir dos estudos citados, observou-se uma oportunidade de pesquisa com a finalidade de analisar se existem evidências empíricas de relacionamento entre BTDs e ETRs de empresas interligadas. E se essa relação intervém na agressividade fiscal das companhias interligadas, será medida por meio da comparação das BTDs e das ETRs entre Controladoras e Controladas.

A análise em separado de Controladoras e Coligadas evidenciará de forma distinta o comportamento de cada parte, o que os estudos pesquisados não apresentaram. Suspeita-se que as Controladoras, por meio de suas influências, direcionam a agressividade fiscal de suas Controladas, a partir dos resultados apurados e das práticas aplicadas nas suas apurações individuais, existindo, portanto, indícios de que o comportamento das Controladoras é mais agressivo, e o das Controladas menos agressivo. Essa afirmativa se dá pelo fato de ser mais elevado o volume tributário nas Controladoras, portanto a gestão tende a dar maior atenção às questões de planejamento tributário dessas empresas. E na maioria das vezes, o foco principal da gestão está na economia gerada pela Controladora, e secundariamente focam nos resultados das Controladas.

1.2 DEFINIÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Considerando a proposta estudada, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: **O nível da agressividade fiscal das empresas Controladoras brasileiras é o mesmo de suas Controladas?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar a relação de agressividade fiscal entre as empresas Controladoras e as Controladas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Apontar os conceitos principais dos temas pesquisados;
- Identificar, por meio de parâmetros estatísticos e de regressões, a existência de relação das BTDs e ETRs entre as empresas interligadas.

Nesse cenário, será analisada a relação desses índices com o nível de agressividade das empresas, indicando o comportamento das Controladas, a partir da situação em que se encontram suas Controladoras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante dos objetivos apresentados, seguem abaixo, alguns conceitos na intenção de fundamentar a presente pesquisa.

2.1 CONCEITOS

2.1.1 Planejamento e Agressividade Fiscal

Já que os tributos representam apenas um entre muitos custos dos negócios, não se pode apresentar um planejamento tributário com uma visão única e exclusiva sobre a redução dos tributos. Devem-se observar as demais oportunidades envolvidas, como o aumento do valor da firma.

Zanluca (2007) define planejamento tributário, e afirma serem os tributos uma importante parcela referente aos custos das empresas, senão a maior.

Scholes e Wolfson (1992) desenvolveram uma estrutura que indica que um planejamento tributário, para ser considerado eficiente, deve contemplar três questões: “*all parts, all taxes, all costs*”, ou seja:

- As implicações tributárias para **todas as partes** envolvidas;
- **Todos os tributos** explícitos e implícitos;
- **Todos os custos** no processo de planejamento.

Hanlon, Krishnan e Mills (2012) concluíram ser a BTM uma *proxy* de agressividade tributária. Chen *et al.* (2010) conceituam agressividade tributária como forma de reduzir gerencialmente o lucro tributário por meio de medidas de planejamento tributário. Essas ações podem incluir tanto medidas legais quanto medidas consideradas ilegais.

Lisowsky *et al.* (2013) apontam que agressividade fiscal não implica em ilegalidade. Esta conclusão baseia-se em projetos de pesquisa que utilizam *proxies* de agressividade

tributária, que não necessariamente esclarece muito sobre o envolvimento das empresas em evasão fiscal fraudulenta.

Lenkauskas (2014) afirma que, embora seja muito difícil traçar uma linha entre planejamento fiscal agressivo e evasão fiscal, a primeira ação citada é menos perigosa do que a segunda. Planejamento tributário agressivo se coloca entre evasão fiscal e mitigação de imposto. Explica que a mitigação de imposto consiste em arranjos legais, que estão alinhados à lei, sendo considerado legal e aceitável somente se o contribuinte atua de forma honesta.

Lietz (2013) afirma que as empresas, geralmente, têm uma grande variedade de instrumentos e opções disponíveis para reduzir a sua explícita carga tributária. O autor apresenta as dificuldades para se classificar as ações adotadas pelas empresas, diante das diversidades de *proxies* disponíveis .

Essas diversidades devem sensibilizar as partes interessadas na busca pela compreensão e interpretação das ações empresariais, além dos conceitos do tema agressividade fiscal.

2.1.2 Empresas Interligadas

Quando se fala em grupo de empresas, ou partes relacionadas, devido ao poder exercido pela Controladora sobre suas Controladas, as decisões e possíveis gerenciamentos de resultados nas empresas Controladas são influenciadas pela Controladora.

Em relação a alguns conceitos relacionados às empresas interligadas, o CPC 36 traz as seguintes definições:

Grupo Econômico: é a empresa (entidade) Controladora e suas Controladas.

Controladora: é a empresa (entidade) que tenha uma ou mais Controladas.

Controlada: é uma entidade controlada por outra entidade (denominada Controladora).

A definição de Controlada abrange todos os tipos de entidade (sociedades e associações), incluindo aquelas não organizadas como uma entidade legal, tal como uma parceria.

O conceito de parte relacionada e as transações entre essas partes podem ser encontradas no CPC 05.

Uma medida adotada como planejamento tributário e como gerenciamento de resultado é a formação de Grupos Econômicos. Nesse sentido, Rodrigues, Paulo e Carvalho (2007) analisaram se as companhias brasileiras utilizam-se de transações entre as empresas ligadas, especificamente quando há relação de controle, para gerenciamento dos resultados. Afirmam que, dessa forma, a Controladora influencia nas ações e decisões das Controladas, transferindo, de acordo com sua conveniência, resultados (negativos ou positivos) para a Controlada, ou, ainda, absorvendo estes para si. Encontraram indícios de gerenciamento dos resultados, mas sem observar evidências claras de que isso seja feito por meio de transações entre as empresas interligadas. Por fim, os autores sugerem novos estudos com outras metodologias, diferentes das analisadas em seu trabalho, como a utilização de modelos mais robustos.

Cheung *et al.* (2009) afirmam existir algumas motivações para as empresas utilizarem-se de transações entre partes relacionadas. Dentre essas motivações, estão a transferência de riquezas e o gerenciamento de resultados.

As situações avaliadas como transações entre partes relacionadas são aquelas em que uma empresa direciona as decisões tributárias, financeiras e operacionais de outra.

2.1.3 Book-Tax Differences – BTM

BTMs são as diferenças entre os Lucros Contábil e Tributário, essas diferenças são decorrentes de formas diversas nas apurações. Enquanto o Lucro Contábil é obtido por meio do resultado das receitas menos os custos e as despesas, o Lucro Tributário é apurado a partir do Lucro Contábil, ajustado pelas adições e exclusões exigidas e permitidas pela lei do imposto de renda.

Hanlon e Heitzman (2010) afirmam serem diversos os fatores para a ocorrência da BTM, sendo o mais básico as diferentes regras adotadas pelas empresas. Enquanto o Lucro Contábil segue os princípios contábeis do GAAP, o Lucro Tributário segue as leis tributárias impostas pelo governo. Citam, ainda, que tais diferenças são decorrentes das conveniências e oportunidades dos gestores.

Para Graham, Raedy e Shackelford (2012) os gestores valorizam a maximização do lucro contábil e a redução do lucro tributário, adiando, assim, o recolhimento dos impostos. Afirmam, ainda, ser a BTM uma *proxy* (representante) de qualidade do lucro.

Tang (2007) evidencia que BTM pode ser utilizada como uma *proxy* para o gerenciamento dos resultados e gerenciamento tributário, além de afirmar que a

BTD é um parâmetro de qualidade de lucro. A pesquisadora conceitua gerenciamento tributário como uma alternativa utilizada pelos contribuintes no sentido de beneficiar-se das lacunas deixadas pelas normas tributárias e aplicá-las da forma mais benéfica a fim de reduzir sua carga tributária.

Mills e Plesko (2003) descrevem sobre origens de BTDs nas regras para consolidação de balanços, conforme os princípios contábeis.

Passamani (2011) verificou relevância informacional do BTD num contexto de parâmetro para se estimar resultados e retorno das ações de companhias abertas brasileiras.

A BTD é utilizada no presente estudo como métrica da agressividade fiscal das empresas Controladoras e Controladas.

2.1.4 Effective Tax Rate – ETR

A taxa de imposto efetiva (*Effective Tax Rate – ETR*) é calculada por meio da divisão da soma do imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ), e da contribuição social sobre o lucro (CSLL), pelo lucro antes dos impostos (LAIR).

Portanto, a ETR é a taxa de imposto efetiva, que são medidas usadas para se avaliar a efetiva carga tributária das empresas.

Dunbar *et al.* (2010) afirmam que a taxa de imposto efetiva (*Effective Tax Rate – ETR*) é base para se medir a agressividade fiscal das empresas.

Giannini e Maggiulli (2002) afirmam que a ETR pode ser adotada para se avaliar o real impacto da carga tributária das empresas, além de explicar os seus efeitos nas tomadas de decisões.

Assim, no presente trabalho, a ETR é utilizada para se medir e comparar a agressividade fiscal das empresas Controladoras e Controladas.

2.1.5 Gerenciamento de Resultados

Gerenciamento de Resultados são as práticas de “manipulações” adotadas pelas empresas, com objetivo de se obter os resultados contábeis e fiscais desejados. Ou seja, as empresas adotam medidas que conduzem os resultados na direção e no sentido que desejam, que melhor convêm a elas ou ao grupo que pertencem.

Phillips, Pincus e Rego (2003) identificaram que existe uma relação entre a BTD e os incentivos para o gerenciamento dos resultados.

Ferreira *et al.* (2012) fazem associações entre o gerenciamento de resultados e os benefícios para os gestores, quando esses se utilizam de práticas discricionárias, no intuito de manipular a informação contábil, a fim de alcançar algum incentivo econômico.

Cardoso e Martinez (2009) afirmam que o gerenciamento dos resultados pode ser efetivado por meio de decisões contábeis e de decisões operacionais. Com relação às decisões contábeis, o gerenciamento de resultado começa desde a classificação dos atos e fatos, mensuração, registros e demonstração. Já o gerenciamento das decisões operacionais é realizado por meio da distinção das práticas normais da empresa, com intuito de alterar os números contábeis, mudando, por exemplo, o nível de produção e as Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas.

Martinez (2008) afirma que um dos produtos mais importantes da contabilidade para os diversos usuários das informações financeiras e contábeis é o resultado (lucro/prejuízo). Menciona, ainda, os ajustes ao resultado e suas motivações.

Na maioria das vezes, ações de gerenciamento de resultados refletem nos custos tributários das empresas. Por exemplo, quando os resultados são gerenciados positivamente (para cima), quando há interesse da gestão em aumentar retiradas, lucrar com alienações, atrair investidores ou obter créditos externos, normalmente há um aumento de tributos. Ao contrário, sendo os resultados gerenciados negativamente (para baixo) em especial, essa é uma constância, quando há o interesse na redução da carga tributária.

Percebe-se, neste tópico, uma oportunidade para futuras pesquisas, relacionando gerenciamento de resultados entre empresas Controladoras e Controladas.

2.2 DA RELAÇÃO ENTRE LTD E ETR COM A AGRESSIVIDADE FISCAL

Apropriando-se dessa oportunidade de pesquisa, na qual serão utilizadas especificamente as diferenças entre as LTDs e as ETRs das Controladoras e das Controladas, será realizado um estudo de comparação entre a distribuição de frequência e estes índices, considerando esse procedimento como forma de medir a agressividade fiscal entre as empresas interligadas.

As diferenças entre o Lucro Contábil e o Lucro Tributável, conforme anteriormente definidos, geram a LTD, que, por sua vez, podem ser positivo (quando o lucro contábil é maior que lucro tributável) ou negativo (quando o lucro

contábil é menor que o lucro tributável). Desta forma, quando o sinal da BTB for positivo, o nível da agressividade é maior, já quando o sinal for negativo, o nível da agressividade é menor, vide quadro abaixo.

QUADRO 1: ANÁLISE DO SINAL DA BTB

Relação entre LC e LT	BTB	Agressividade
LC > LT	+	Mais Agressiva
LC < LT	-	Menos Agressiva

Fonte: Quadro elaborado pelo Autor

Com relação à ETR, a literatura pesquisada restringe-se em analisar as situações das empresas com resultados positivos (lucros) e com débitos de impostos. Sendo, que o percentual legal dos impostos chega a, no máximo, 34%, as observações com resultados acima deste patamar são tratadas como menos agressivas tributariamente, e quando são menores são tratadas como mais agressivas. Todavia, o presente trabalho amplia esta análise, examinando as diversas situações possíveis, ou seja, tanto os resultados positivos (lucros) como os resultados negativos (prejuízos), além de impostos devedores, também quando se encontrarem com créditos de impostos. Objetivando ilustrar as situações analisadas, foi elaborado o quadro abaixo:

QUADRO 2: ANÁLISE DO SINAL DA ETR

Resultado Contábil	Imposto		ETR	Valor	Nível da Agressividade
	IR e CS	Db X Cr			
+	-	Db	+	≥ 0,34	Menos Agressiva
				< 0,34	Mais Agressiva
+	+	Cr	-	< 0,34	Mais Agressiva
-	-	Db	-	< 0,34	Menos Agressiva
-	+	Cr	+	< 0,34	Menos Agressiva
				≥ 0,34	Mais Agressiva

Fonte: Quadro elaborado pelo Autor

O quadro exemplo abaixo tem como objetivo valorar as diversas situações pesquisadas.

QUADRO 3: EXEMPLO DE ANÁLISE DA ETR

Resultado Contábil	Imposto		ETR	Valor	Nível da Agressividade
	IR e CS	Db X Cr			
100	(40)	Db	0,40	$\geq 0,34$	Menos Agressiva
100	(20)	Db	0,20	$< 0,34$	Mais Agressiva
100	10	Cr	(0,10)	$< 0,34$	Mais Agressiva
(100)	(10)	Db	(0,10)	$< 0,34$	Menos Agressiva
(100)	20	Cr	0,20	$< 0,34$	Menos Agressiva
(100)	40	Cr	0,40	$\geq 0,34$	Mais Agressiva

Fonte: Dados hipotéticos elaborados pelo Autor.

2.3 DEFINIÇÕES DAS HIPÓTESES DE PESQUISA

Diante do contexto e do problema de pesquisa apresentados, surgem, então, as hipóteses de pesquisa a seguir:

H0: As empresas Controladas possuem o mesmo nível de agressividade fiscal das suas Controladoras.

H1: As empresas Controladas possuem nível diverso de agressividade fiscal das suas Controladoras.

As hipóteses apresentadas buscam esclarecer se as Controladas possuem o mesmo nível ou nível diverso de agressividade fiscal de suas Controladoras. Não há questionamento de que as Controladoras influenciam nas decisões e direções tributárias de suas Controladas. O presente estudo busca identificar qual direcionamento as Controladoras impõem às suas Controladas, quando elas se apresentam mais agressivas tributariamente, e qual a direção quando se apresentam menos agressivas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO E METODOLOGIA DA PESQUISA

Ao delinear os objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa descritiva. O método a ser utilizado é o quantitativo. Esse método utiliza-se de aspectos numéricos na coleta das informações, a partir das quais foram tratadas por meio de técnicas estatísticas.

Foram identificadas as variáveis relacionadas ao tema e utilizadas técnicas estatísticas tais como percentuais, médias, medianas, desvios-padrões, curtose, assimetria, mínimo, máximo, contagem, coeficientes de correlação e análises de regressão.

Assumiu-se, por hipótese, que a BTD e a ETR são indicadores utilizáveis na análise da agressividade fiscal. Essa hipótese sustenta-se nas conclusões dos estudos de Chen *et al.* (2010), Hanlon *et al.* (2012) e Ferreira *et al.* (2012).

3.2 PARÂMETROS DE SELEÇÃO DA AMOSTRA

A amostra selecionada foram as companhias de capital aberto listadas no BM&F Bovespa do período de 2009 a 2013. Inicialmente, antes do processo de seleção, foram excluídas as empresas que não possuem empresas Controladas. Após o início do processo, foram excluídas as empresas Controladoras do setor financeiro, por possuírem regras contábeis e tributárias distintas das demais empresas. Por fim, foram excluídos, também, os períodos sem informações.

A tabela a seguir mostra o processo de formação e composição da amostra:

TABELA 1: PROCESSO DE FORMAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA

Descrição	Quantidade
Total de Empresas	251
(-) Exclusão de empresas do setor financeiro	(24)
(=) Total após exclusão	227
(X) Quantidade de períodos (anos)	5
(=) Quantidade de Observações Possíveis	1135
(-) Exclusão de períodos sem informações	(269)
(=) Quantidade de Observações Utilizadas	866

Fonte: Dados de Pesquisa

Tabela elaborada pelo Autor

Conforme se observa na Tabela 1, inicialmente, foram selecionadas 251 companhias de capital aberto listadas no BM&F Bovespa, vide relação das empresas Controladoras (Anexo 7), para o período de 2009 a 2013, que, após ajustes, restaram 866 observações, que serão avaliadas por meio de técnicas estatísticas e de análises de regressões.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Como técnica de coleta de dados, foram analisadas as informações divulgadas no site da BM&F Bovespa. Os dados observados estavam contidos nas Demonstrações de Resultados Consolidados e Individuais das empresas Controladoras.

Preliminarmente, foram acessadas as Demonstrações dos Resultados Consolidadas das empresas Controladoras, que possuem Controladas, captando o valor da linha do Resultado Antes dos Tributos (LAIR) e da linha Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social Sobre o Lucro (CSLL). Posteriormente, foi realizado o mesmo levantamento referente às Demonstrações Individuais, sendo que a

diferença entre as duas foi considerada como sendo os valores das empresas Controladas.

Ressalta-se que nessa metodologia há limitações, especialmente no que se refere à análise individualizada dos dados das Controladas. Os dados conjuntos de todas as Controladas foram apurados por meio da diferença entre os dados Consolidados do grupo e os dados Individuais das Controladoras.

Especificamente, com relação às informações necessárias para o desenvolvimento do banco de dados, formalizaram-se os parâmetros conforme quadro abaixo:

QUADRO 4: INFORMAÇÕES RELATIVAS AO BANCO DE DADOS
1 - Valor da Conta Resultados Antes do Imposto de Renda – LAIR
Valor encontrado nas Demonstrações de Resultados (DR) Consolidadas e Individuais
2 - Alíquotas do IRPJ e CSLL
Valor referente as alíquotas do IRPJ (15%) , do Adicional do IR (10%) incidente sobre a parcela do lucro tributável anual que exceder a R\$ 240.000,00 e da CSLL (9%) .
3 - IR e CSLL corrente
Valor disponível nas Demonstrações dos Resultados (DR) Consolidadas e Individuais
4 - IR e CSLL diferido
Valor disponível nas Demonstrações dos Resultados (DR) Consolidadas e Individuais
5 - Lucro Real
Valor obtido com a soma dos itens 3 e 4 dividido pelo item 2. Cabe observar que este cálculo refere-se a uma aproximação do Lucro Real, pois essa informação não é encontrada nos informes contábeis.
6 – BTB
Valor obtido pela seguinte equação: (Item 1) – (Item 5) (Valor da Conta dos Resultados Antes dos Tributos - LAIR) – (Lucro Real)
7 – ETR
Valor obtido pela seguinte equação: (Item 3) / (Item 1) (IRPJ e CSLL corrente) / (Valor da Conta Resultados Antes do Imposto de Renda - LAIR)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor

3.4 MODELO DE REGRESSÃO

O modelo apresentado tem o objetivo de identificar se há relação entre as BTDs das Controladas e das Controladoras.

$$\text{BTD}_{\text{lada}} = \beta_0 + \beta_1 \text{BTD}_{\text{dora}} + \beta_2 \text{ETR}_{\text{dora}} + \epsilon$$

Onde:

BTD_{lada} = BTD da empresa Controlada

$\beta_1 \text{BTD}_{\text{dora}}$ = BTD da empresa Controladora

$\beta_2 \text{ETR}_{\text{dora}}$ = Variável dummy = ETR da empresa Controladora

ϵ = erro

Espera-se que a BTD das Controladas (variável dependente) apresente um sinal inverso ao das empresas Controladoras (variável independente). Esse resultado de direção contrária entre as BTDs, das Controladoras e das Controladas, sinaliza um direcionamento tributário entre elas, havendo, desta forma, uma compensação pelo resultado obtido em uma no resultado direcionado na outra.

4 RESULTADOS

Neste capítulo, serão abordados e discutidos os resultados apurados na presente pesquisa, por meio de estatística descritiva e de regressão.

4.1 RESULTADOS DA ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Realizaram-se levantamentos estatísticos para o período pesquisado, (2009-2013), em que foram separadas as Controladoras das Controladas:

TABELA 2: ESTATÍSTICA DESCRITIVA - BTDS DAS CONTROLADORAS

2009 a 2013	<i>BTDe dora (-)</i>	<i>BTDe dora (+)</i>	<i>BTDe dora</i>
	<i>Menos Agressiva</i>	<i>Mais Agressiva</i>	<i>Geral</i>
Média	-274.674	301.406	198.297
Mediana	-37.775	90.732	50.375
Desvio padrão	839.208	701.697	760.498
Curtose	54,5818	124,2585	95,0323
Assimetria	-6,6857	8,9412	4,0178
Mínimo	-8.128.937	56	-8.128.937
Máximo	-46	12.111.388	12.111.388
Contagem	155	711	866

Valores Expressos em Milhares de Reais

Fonte: Dados de Pesquisa

Tabela elaborada pelo Autor

TABELA 3: ESTATÍSTICA DESCRITIVA - BTDS DAS CONTROLADAS

2009 a 2013	<i>BTDe lada (-)</i>	<i>BTDe lada (+)</i>	<i>BTDe lada</i>
	<i>Menos Agressiva</i>	<i>Mais Agressiva</i>	<i>Geral</i>
Média	-152.915	210.674	-79.021
Mediana	-28.945	18.358	-12.432
Desvio padrão	345.237	635.905	445.173
Curtose	46,3467	34,2843	52,6897
Assimetria	-5,4051	5,4918	1,8233
Mínimo	-4.530.985	90	-4.530.985
Máximo	-3	5.095.796	5.095.796
Contagem	690	176	866

Valores Expressos em Milhares de Reais

Fonte: Dados de Pesquisa

Tabela elaborada pelo Autor

Analisando-se as Tabelas 2 e 3, algumas informações são relevantes para a interpretação dos resultados da amostra:

- Identifica-se que das 866 observações, quando se analisam as Controladoras, há predominância de BTDs positivas (711 observações), ao contrário de quando se analisam as Controladas, em que se observa o maior número de BTDs negativas (690 observações).
- A média geral das BTDs das empresas Controladoras é de R\$ 198.297 mil (tabela 2), enquanto das Controladas é de -R\$ 79.021 mil (tabela 3).

Esses resultados, tanto de quantidade quanto de valores, sugerem que as Controladoras têm predominância de uma maior agressividade fiscal, enquanto as Controladas têm uma menor agressividade.

Possivelmente, esse resultado se explica pelo maior custo tributário apurado nas Controladoras, ou seja, quando o custo é elevado, existe um maior anseio no sentido de reduzir este custo, provocando uma maior agressividade. O resultado inverso se explica ao analisarmos as Controladas.

TABELA 4: ESTATÍSTICA DESCRITIVA - ETRs DAS CONTROLADORAS

2009 a 2013	<i>ETR dora</i> <i>Menos Agressiva</i>	<i>ETR dora</i> <i>Mais Agressiva</i>	<i>ETR dora</i> <i>Geral</i>
Média	0,0371	0,0735	0,0651
Mediana	0,0000	0,0233	0,0110
Desvio padrão	0,3591	0,1553	0,2204
Curtose	8,7524	21,4103	21,1211
Assimetria	-1,3859	-0,7783	-1,7748
Mínimo	-2,0236	-1,2232	-2,0236
Máximo	1,4294	1,1198	1,4294
Contagem	201	665	866

Fonte: Dados de Pesquisa
Tabela elaborada pelo Autor

TABELA 5: ESTATÍSTICA DESCRITIVA - ETRs DAS CONTROLADAS

2009 a 2013	<i>ETR lada</i>		<i>ETR lada</i>
	<i>Menos Agressiva</i>	<i>Mais Agressiva</i>	<i>Geral</i>
Média	0,7395	0,2712	0,6492
Mediana	0,8673	0,1623	0,7311
Desvio padrão	1,1355	0,8099	1,0957
Curtose	26,2123	32,9493	25,2718
Assimetria	-1,9306	3,9450	-1,3318
Mínimo	-9,6158	-3,0928	-9,6158
Máximo	7,5904	6,6957	7,5904
Contagem	699	167	866

Fonte: Dados de Pesquisa
Tabela elaborada pelo Autor

Analisando-se as Tabelas 4 e 5, algumas informações são relevantes para a interpretação dos resultados da amostra:

- Observa-se que, das 866 observações, quando se analisam as Controladoras, há predominância de ETRs mais agressivas (665 observações), ao contrário de quando se analisam as Controladas, em que se observa o maior número de ETRs menos agressivas (699 observações).

- A média geral das ETRs das empresas Controladoras é de 6,51% (tabela 4), enquanto das Controladas é de 64,92% (tabela 5).

Esses resultados, tanto de quantidade quanto de valores, sugerem que as Controladoras têm predominância de uma maior agressividade fiscal, enquanto as Controladas têm uma menor agressividade.

Portanto, os resultados apurados nas BTDs (tabelas 2 e 3) são idênticos aos apurados nas ETRs (tabelas 4 e 5).

Com objetivo de melhorar a análise comparativa, fez-se um levantamento da correlação entre as BTDs e as ETRs das Controladoras e das Controladas. Além da correlação entre BTDs das Controladoras X Controladas, e entre ETRs das Controladoras X Controladas.

TABELA 6: CORRELAÇÃO ENTRE BTDs X ETRs DAS CONTROLADORAS

2009 a 2013		BTD					
		(Negativa)		Positiva		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
ETR	Menos Agressiva	125	14%	76	9%	201	23%
	Mais Agressiva	30	4%	635	73%	665	77%
TOTAL		155	18%	711	82%	866	100%

Fonte: Dados de Pesquisa
Tabela elaborada pelo Autor

TABELA 7: CORRELAÇÃO ENTRE BTDs X ETRs DAS CONTROLADAS

2009 a 2013		BTD					
		(Negativa)		Positiva		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
ETR	Menos Agressiva	597	69%	102	12%	699	81%
	Mais Agressiva	93	11%	74	8%	167	19%
TOTAL		690	80%	176	20%	866	100%

Fonte: Dados de Pesquisa
Tabela elaborada pelo Autor

TABELA 8: CORRELAÇÃO DAS BTDs - CONTROLADORAS X CONTROLADAS

2009 a 2013		CONTROLADORAS					
		(Negativa)		Positiva		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
CONTROLADAS	(Negativa)	85	10%	605	70%	690	80%
	Positiva	70	8%	106	12%	176	20%
TOTAL		155	18%	711	82%	866	100%

Fonte: Dados de Pesquisa
Tabela elaborada pelo Autor

TABELA 9: CORRELAÇÃO DAS ETRs - CONTROLADORAS X CONTROLADAS

2009 a 2013		CONTROLADORAS					
		Menos Agressiva		Mais Agressiva		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
CONTROLADAS	Menos Agressiva	141	16%	558	65%	699	81%
	Mais Agressiva	60	7%	107	12%	167	19%
TOTAL		201	23%	665	77%	866	100%

Fonte: Dados de Pesquisa
Tabela elaborada pelo Autor

Ao analisar as empresas Controladoras (tabela 6), conclui-se, por meio das BTDs positivas (82%) e das ETRs (77%), que há maior frequência de empresas com maior agressividade fiscal.

Quando analisamos as empresas Controladas (tabela 7), apura-se, por meio das BTDs negativas (80%) e das ETRs (81%), que a maior frequência é de empresas com menor agressividade fiscal.

Partindo para uma análise das BTDs e relacionando os resultados das Controladoras e das Controladas (tabela 8), percebe-se, por meio dos dados gerados, que, quando as Controladoras estão em situação de BTD negativa, não existem predominância ou maiores influências no direcionamento dos resultados de suas Controladas. Ou seja, para todo o período pesquisado (2009-2013) chegou-se a 155 observações com BTDs negativas para as Controladoras. Ao analisar as BTDs das Controladas, relacionadas a essas 155 observações, tem-se 85 observações negativas (54,8%) e 70 positivas (45,2%).

Analisando, ainda, a Tabela 8, quando as Controladoras estão em situação de BTD positiva, existe uma predominância de BTDs negativas para as Controladas, uma vez que para todo o período pesquisado (2009-2013) chegou-se a 711 observações com BTDs positivas para as Controladoras. Ao analisar as BTDs das Controladas, relacionadas a essas 711 observações, têm-se 605 observações negativas (85,1%) e 106 positivas (14,9%).

Ao analisar as ETRs (tabela 9), chega-se a resultados semelhantes à análise das BTDs (tabela 8), ou seja, a quantidade de observações com menos agressividade é de 201 para as Controladoras e 699 para as Controladas. Já a quantidade com mais agressividade é de 665 para as Controladoras e 167 para as Controladas.

Esses resultados das correlações revelam resultado idêntico ao da estatística descritiva, sendo que as Controladoras têm predominância de uma maior agressividade fiscal, enquanto as Controladas têm uma menor agressividade.

4.2 RESULTADOS DO MODELO DE REGRESSÃO

Neste tópico serão apresentados e analisados os resultados obtidos por meio do modelo proposto de regressão:

TABELA 10: RESULTADOS DAS REGRESSÕES DO MODELO PROPOSTO

Ano	Variável	Result	CONTROLADORA		Geral	
			BTD (-)	BTD (+)		
2009-2013	β_1	Obs	155	711	866	
		R ²	0,5269	0,3936	0,4394	
		Stat t	-12,8999	-21,1302	-24,9363	
		valor-P	0,0000	0,0000	0,0000	
		β_2	Stat t	-0,4464	-1,9520	-1,0491
			valor-P	0,6559	0,0513	0,2944

Fonte: Dados de Pesquisa
Tabela elaborada pelo Autor

Ressalta-se que o nível de significância utilizado nas regressões acima foi de 5%.

O resultado da regressão apresentado na Tabela 10 para o R-Quadrado foi de 43,94%, portanto, o modelo tem um poder explicativo em torno de 44%.

Quando as Controladoras possuem BTDs negativas, o resultado da estatística t foi de -12,8999, dessa forma, rejeita-se a H0 (As empresas Controladas possuem o mesmo nível de agressividade fiscal das suas Controladoras). Da mesma maneira, quando calculadas para as BTDs positivas para as Controladoras, o resultado da estatística t foi de -21,1302, ou seja, também é rejeitada a H0. Esses resultados são semelhantes aos resultados da estatística descritiva.

No geral, o resultado da estatística t foi de -24,9363, assim, sendo inferior ao T Crítico (1,9626) da regressão. Logo, rejeita-se a H0 (As empresas Controladas possuem o mesmo nível de agressividade fiscal das suas Controladoras), ou seja, os seus parâmetros foram avaliados como diferentes de zero, aceitando, dessa

forma, a H1 (As empresas Controladas possuem nível diverso de agressividade fiscal das suas Controladoras).

Com os resultados obtidos, pode-se constatar que as empresas Controladas possuem um nível diferente de agressividade fiscal do apurado pelas suas Controladoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a analisar, por meio de estatística descritiva e regressões, a relação de agressividade fiscal entre empresas Controladoras e empresas Controladas, comparando o comportamento dessas empresas.

Com objetivo de responder à questão de pesquisa, selecionou-se uma amostra de 251 empresas listadas na BM&F Bovespa, resultando, ao final, em 866 observações para o período de 2009 a 2013.

Dentre as métricas utilizadas pela literatura como medidas de agressividade fiscal, estão a BTM e a ETR, medidas essas selecionadas e utilizadas nesse trabalho.

A análise em conjunto das medidas citadas (BTM e ETR) e, também, a análise comparativa entre empresas Controladoras e Controladas foram oportunidades levantadas pelo presente estudo, visto que não foram observadas nos trabalhos pesquisados.

Os resultados dos testes apresentaram rejeição da H_0 (As empresas Controladas possuem o mesmo nível de agressividade fiscal das suas Controladoras), ou seja, os seus parâmetros foram avaliados como diferentes de zero, e aceitaram, dessa forma, a H_1 (As empresas Controladas possuem nível diverso de agressividade fiscal das suas Controladoras).

Os resultados indicam que as Controladoras, possivelmente, baseadas em suas influências, determinam o comportamento tributário de suas Controladas. Ou seja, os resultados apresentaram indícios de que as Controladoras direcionam a agressividade fiscal de suas Controladas a partir de suas apurações individuais.

Outra suposição comprovada pelos testes é que as Controladoras são mais agressivas, e as Controladas menos agressivas.

Esses resultados indicam que devido ao maior custo tributário das Controladoras, essas empresas possuem uma maior agressividade fiscal. Em uma análise de grupo e como forma de compensação, as Controladoras tendem a direcionar o nível da agressividade de suas Controladas em nível diverso do seu.

Dessa forma, partes interessadas e relacionadas com as Controladas, tais como acionistas minoritários, instituições financeiras e demais terceiros, devem ficar atentas quanto a essa subordinação e influência das Controladoras.

O presente estudo pode contribuir com novas pesquisas relacionadas com os temas aqui pesquisados, tais como BTD, ETR, agressividade fiscal e empresas ligadas. Propõe-se, para futuras pesquisas, analisar, de forma comparativa o gerenciamento de resultados entre empresas ligadas, podendo usar as medidas deste trabalho e outras utilizadas pela literatura.

REFERÊNCIAS

BM&F Bovespa. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br> Acesso de 05 maio 2014 a 13 set. 2014.

CARDOSO, R. L.; MARTINEZ, A. L.. **Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais**. Revista Eletrônica de Administração. Ed. 64 Vol 15 N° 3 setembro-dezembro 2009.

CHEN, S. et al. **Are family firms more tax aggressive than non-family firms?** Journal of Financial Economics, 95, p. 41-61, 2010.

CHEUNG, Stephen Yan-Leung et al. **Tunneling and Propping Up: An Analysis of Related Party Transactions by Chinese Listed Companies**. Pacific-Basin Finance Journal, 17 (3). 372-393, 2009.

DUNBAR, A. et al. **What do Measures of Tax Aggressiveness Measure?** Proceedings of the National Tax Association Annual Conference on Taxation. pp.18-26. 9p, 2010.

FERREIRA, Felipe Ramos et al. **Book-tax differences e gerenciamento de resultados no mercado de ações do Brasil**. *Revista de Administração de Empresas*, v. 52, n. 5, p. 488-501, 2012.

GIANNINI, S.; MAGGIULLI, C. **The effective tax rates in the EU Commission Study on company taxation: Methodological Aspects, Main Results and Policy Implications**. In: CESifo Economic Studies 48, pp. 633-653, 2002.

GRAHAM, J. R; RAEDY, J. S; SCHACKELFORD, D. A. **Research in Accounting for Income Taxes**. *Journal of Accounting and Economics*, v. 53, n. 1-2, p. 412-434, 2012.

HANLON, Michelle; HEITZMAN, S. **A review of tax research**. *Journal of Accounting and Economics*, v. 50, p. 127-178, 2010.

_____; KRISHNAN Gopal V. e MILLS, Lillian F. **Audit Fees and Book-Tax Differences**. *The Journal of the American Taxation Association*, v. 34, n. 1, p. 55-86, 2012.

LENKAUSKAS, Edvinas. **The Borderlines between the Concept of Tax Avoidance and the Other Similar Concepts**. SSRN, 2014. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=2503436>.

LIETZ, Gerrit M., Tax Avoidance vs. Tax Aggressiveness: A Unifying Conceptual Framework. Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=2363828> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2363828>, 2013.

LISOWSKY, Petro; LESLIE, Robinson e ANDREW, Schmidt. **Do Publicly Disclosed Tax Reserves Tell us About Privately Disclosed Tax Shelter Activity?** *Journal of Accounting Research* 51 (3): 583-629, 2013.

MARTINEZ, Antonio Lopo. **Detectando Earnings Management no Brasil: Estimando os Accruals discricionários**. São Paulo. USP. V. 19, p. 7 – 17, 2008.

MILLS, Lilian F; PLESKO, George A. **Bridging the Reporting Gap: A Proposal for More Informative Reconciling of Book and Tax Income**. SSRN, 2003. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=385280.

PASSAMANI, Renato Rovetta. **Book-Tax Differences e a Relevância Informacional no Mercado de Capitais no Brasil**. 2011. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, FUCAPE, Vitória, 2011.

PHILLIPS, J; PINCUS, M; REGO, S. O. **Earnings Management: New Evidence Based on Deferred Tax Expense**. *The Accounting Review*, v. 78, n. 2, p. 491-521, 2003.

PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 05 (Divulgação Sobre Partes Relacionadas). **Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br>. Acesso em: 07 set. 2014.

PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 36 (Demonstrações Consolidadas). **Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC)**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br>. Acesso em: 30 ago. 2014.

RODRIGUES, Adriano, PAULO, Edilson, CARVALHO, L. Nelson, **Gerenciamento de resultados por meio das transações entre companhias brasileiras interligadas**. *Revista Administração*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 216-226, abr./maio/jun. 2007.

SCHOLES, M. S.; WOLFSON, M. A. **Taxes and business strategy: a planning approach**. New Jersey: Prentice-Hall, Inc., 1992.

TANG, T. **Book-Tax Differences, a Proxy for Earnings and Tax Management**. SSRN. 2007. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=872389.

ZANLUCA, Júlio César. **Planejamento tributário: Pague menos, dentro da lei**: Disponível em: <http://www.portaltributario.com.br/planejamento.htm>. Acesso em: 30 ago. 2014.

ANEXOS

Relação das Empresas Controladoras Constantes da Amostra:

Abril Educação S.A.

AES Elpa S.A.

AES Tiete

Algar Telecom S.A.

Aliansce Shopping Centers S.A.

ALL - América Latina Logística Malha Norte S.A.

All América Latina Logística S.A.

Alpargatas S.A.

Ambev S.A.

Andrade Gutierrez Concessões S.A.

Anhanguera Educacional Particip. S.A.

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Arteris S.A.

Autometal S.A.

Azevedo e Travassos S.A.

B2W Seguridade Participações S.A.

Bahema S.A.

Bardela S.A. Ind. Mecânicas

Battistella Adm. Particip. S.A.

Baumer S.A.

BHG S.A. Brazil Hospitality Group

Bicicletas Monark S.A.

Biosev S.A.

Bmatech S.A.

Bombril S.A.

BR Malls Participações S.A.

BR Properties S.A.

Brasil Brokers Participações S.A.

Brasil Insurance Part. Adm. S.A.

Brasil Pharma S.A.

Brasilagro Cia Bras. de Prod. Agrícolas

Braskem S.A.

BRF S.A.

Brookfield Incorp. S.A.

CCR S.A.

Celulose Irani S.A.

CEMIG Geração e Transm. S.A.

Centrais Elét. Bras. S.A. - Eletrobrás

Centrais Elét. de Sta Catarina S.A.

Cia Águas do Brasil - Cab. Ambiental

Cia Brasileira de Distribuição

Cia Brasileira de Energia

Cia Cacique de Café Solúvel

Cia Celg de Particip. – CELGPAR
Cia Energética de Brasília
Cia Energética de Minas Gerais – CEMIG
Cia Ferro Ligas da Bahia – FERBASA
Cia Fiação Tecidos Cedro Cachoeira
Cia Habitasul de Participações
Cia Hering
Cia Iguaçu de Café Solúvel
Cia Industrial Cataguases
Cia Locação das Américas
Cia Melhoramentos de São Paulo
Cia Paranaense de Energia - COPEL
Cia Participações Aliança da Bahia
Cia Providência Ind. e Comércio
Cia Saneamento Básico Est. São Paulo
Cia Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG
Cia Seguros Aliança da Bahia
Cia Siderúrgica Nacional
Cia Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS
Consórcios Alfa de Adm. S.A.
Constr. Adolpho Lindemberg S.A.
Construtora Sultepa S.A.
Contax Participações S.A.
Correa Ribeiro S.A. Com. e Ind.
Cosan S.A. Indústria e Comércio
CPFL Energia S.A.
CPFL Energias Renováveis S.A.
CPLF Geração de Energia S.A.
CR2 Empreendimentos Imobiliários S.A.
Cremer S.A.
Cristal Pigmentos do Brasil S.A.
CTEEP - Cia Transm. Energia Elét. Paulista
CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S.A.
Cyrela Brazil Realty S.A. Empreend. E Part.
Cyrela Comercial Propert S.A. Emp. Part.
Desenvix Energias Renováveis S.A.
DHB Ind. e Com. S.A.
Diagnósticos da América S.A.
Dimed S.A. Distrib. Medicamentos
Dohler S.A.
Duratex S.A.
Ecorodovias Concessões e Serv. S.A.
Ecorodovias Infraest. e Logística S.A.
EDP - Energias do Brasil S.A.
EMAE - Emp. Metrop. Águas Energia S.A.
Embraer S.A.

Embratel Particip. S.A.
Empresa Nac. Com. Redito Part. S.A. Encopar
Energisa S.A.
Eneva S.A.
Equatorial Energia S.A.
Estácio Participações S.A.
Eternit S.A.
Eucatex S.A. Ind. e Com.
Évora S.A.
Fertilizantes Heringer S.A.
Fibria Celulose S.A.
Fleury S.A.
Forjas Taurus S.A.
Forpart S.A.
Fras-Le S.A.
Futuretel S.A.
Gafisa S.A.
Gerdau S.A.
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.
GPC Participações S.A.
Grendene S.A.
Guararapes Confeccções S.A.
Haga S.A. Indústria e Comércio
Helbor Empreendimentos S.A.
Hotéis Othon S.A.
HRT Participações em Petróleo S.A.
Hypermarcas S.A.
Ideiasnet S.A.
Iguatemy Empresa de Shopping Centers S.A.
Indústrias Romi S.A.
Inepar S.A. Ind. e Construções
Iochpe Maxions S.A.
Itautec S.A. - Grupo Itautec
J. Macedo S.A.
JBS S.A.
Jereissati Participações S.A.
JHSF Participações S.A.
João Fortes Engenharia S.A.
Josapar - Joaquim Oliveira S.A. Participações
JSL S.A.
Karsten S.A.
Kepler Weber S.A.
Klabin S.A.
Kroton Educacional S.A.
Libra Terminal Rio S.A.
LINX S.A.

Localiza Rent a Car S.A.
Log-In Logística Intermodal S.A.
Lojas Americanas S.A.
Lojas Renner S.A.
LPS Brasil Consultoria de Imóveis S.A.
Lupatech S.A.
M. Dias Branco S.A. Ind. Com. Alimentos
Magazine Luiza S.A.
Magnesita Refratários S.A.
Mahle - Metal Leve S.A.
Mangels Industrial S.A.
Marcopolo S.A.
Marfrig Global Foods S.A.
Marisa Lojas S.A.
Metal Frio Solutions S.A.
Metalúrgica Gerdau S.A.
Metisa Metalúrgica Timboense S.A.
MGI - Minas Gerais Participações S.A.
Minerva S.A.
Minupar Participações S.A.
Monteiro Aranha S.A.
MRV Engenharia e Participações S.A.
Multiplan Empreend. Imob. S.A.
Mundial S.A. - Produtos de Consumo
Nadir Figueiredo Ind. e Com. S.A.
Natura Cosméticos S.A.
Neoenergia S.A.
Net Serviços de Comunicação S.A.
Odontoprev S.A.
Oi S.A.
Óleo e Gás Participações S.A.
OSX Brasil S.A.
Panatlantica S.A.
Parapanema S.A.
PDG Realty S.A Empreend. e Particip.
Pettenati S.A. Indústria Têxtil
Porto Seguro S.A.
Portobello S.A.
Positivo Informática S.A.
Profarma Distrib. Prod. Farmacêuticos S.A.
Prumo Logística S.A.
Raia Drogasil S.A.
Randon S.A. Implementos e Particip.
Recrusul S.A.
Rede Energia S.A.
Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A.

Renar Macas S.A.
Ret Participações S.A.
Rossi Residencial S.A.
Sansuy S.A. Indústria de Plásticos
Santos Brasil Participações S.A.
São Carlos Empreend. e Participações S.A.
São Martinho S.A.
Saraiva S.A. Livreiros Editores
Schulz S.A.
Senior Solutions S.A.
Ser Educacional S.A.
Siderúrgica J. L. Aliperti S.A.
SLC Agrícola S.A.
Solvay Indupa S.A. I. C.
Sonae Sierra Brasil S.A.
Sondotecnica Engenharia Solos S.A.
Souza Cruz S.A.
Springer S.A.
Springs Global Participações S.A.
Sul América S.A.
Suzano Holding S.A.
Suzano Papel e Celulose
T4F Entretenimento S.A.
Technos S.A.
Tegma Gestão Logística S.A.
Tempo Participações S.A.
Tereos Internacional S.A.
TIM Participações S.A.
TOTVS S.A.
Tractebel Energia S.A.
Transmissora Aliança de Energia Elét. S.A.
Tupy S.A.
Ultrapar Participações S.A.
Unicasa Indústria de Móveis S.A.
Unipar Carbocloro S.A.
Usinas Sid. De Minas Gerais - Usiminas
Vale S.A.
Valid Soluções e Serv. Seg. Meios Pag. Ident. S.A.
Vanguarda Agro S.A.
Via Varejo S.A.
Vigor Alimentos S.A.
Viver Incorp. e Construtora S.A.
WEG S.A.